



Esperança

Vai chegando ao fim um dos anos mais difíceis que a maioria de nós experimentou. Insegurança, incerteza, medo, tristeza... Sentimentos ruins vêm à mente quando lembramos as dificuldades pelas quais passamos — nós, nossos parentes e amigos.

O Brasil e o mundo viveram (e ainda lutam contra) profundas crises: crise sanitária, política, econômica, moral. Todos os limites têm sido testados. Será possível tirar alguma experiência boa de tudo isso?

A resposta é sim! Afinal, estamos superando todas essas crises, ainda que lentamente. A esperança nas vacinas prestes a serem disponibilizadas, a resiliência da democracia e dos valores humanistas sobre os perigos da autocracia, a vitória da ciência e da tolerância sobre o obscurantismo e o radicalismo, o retorno gradual à estabilidade econômica — são todos sinais alvissareiros para os que continuam a lutar por dias melhores e mais justos.

Aqui, no [Escritório Virtual Espaço 2D](#), também tentamos fazer nossa parte. Trabalhamos remotamente, nos adaptamos, retornamos, sem deixar de oferecer alternativas para reduzir custos e seguir ajudando nossos clientes nessa difícil travessia.

Se os riscos não sumiram, tampouco perdemos nossa esperança.



*Hold fast to dreams,
For if dreams die
Life is a broken-winged bird,
That cannot fly.*

**Agarre-se a seus sonhos,
Pois se os sonhos morrem
A vida é uma ave de asas quebradas
Que não pode voar**

(Langston Hughes)

Poeta, romancista, dramaturgo, contista, colunista e ativista social. As múltiplas atividades de Hughes refletem a diversidade de sua herança genética. Nascido na pequena Joplin, estado do Missouri, Hughes tinha ascendência negra, europeia e indígena. Entre seus antepassados havia escravos e escravocratas, pobres e ricos. Embora sua família tivesse posses, sua infância ficou marcada pelo racismo típico do meio-oeste norte-americano.

Com apoio financeiro do pai, divorciado da mãe e que vivia no México, ingressou na Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, mas o racismo o fez abandonar o curso de engenharia. Viajou pela Europa e África, fez parte do movimento cultural “Renascimento do Harlem”, publicou poemas que lhe trouxeram o respeito do mundo literário. Seguiram-se romances, peças teatrais e contos com temas calcados em sua experiência e seu ativismo político.

Faleceu em 1967, aos 66 anos, sem ver a derrota completa do segregacionismo. Mas sem perder a esperança por dias melhores.

*Aos nossos clientes e
leitores, os votos de um*

Feliz Natal!